

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c04>

INCORPORAÇÃO DE SABERES DE ADOLESCENTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM MATERIAL EDUCATIVO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Braga Mendes¹

ORCID: 0000-0002-4145-4493

Adriana Nunes Moraes-Partelli¹

ORCID: 0000-0001-9978-2994

Luciana de Cássia Nunes Nascimento¹

ORCID: 0000-0003-4947-5480

Marta Pereira Coelho¹

ORCID: 0000-0002-2046-6954

Paula de Souza Silva Freitas¹

ORCID: 0000-0001-9066-3286

¹Universidade Federal do Espírito Santo.
Espírito Santo, Brasil.

Autora Correspondente:

 Adriana Nunes Moraes-Partelli
adrianamoraes@hotmail.com

Como citar:

Mendes AB, Moraes-Partelli AN, Nascimento LCN, Coelho MP, Freitas PSS. Incorporação de saberes de adolescentes de comunidade quilombola na produção de roteiro de material educativo sobre gravidez na adolescência. In: Souza ES, Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF. (Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade: volume 2. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. p. 25-33 <https://doi.org/10.51234/aben.22.e12.c04>

 Revisora: Renata Moura Bubadué.
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.
Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período complexo e dinâmico do ponto de vista físico, social e emocional na vida do ser humano. É nesse período, entre a infância e a fase adulta, que ocorrem diversas modificações físicas e instabilidade emocional, além da inserção social, profissional e econômica na sociedade⁽¹⁾.

Essa fase de transição e de vulnerabilidade requer dos profissionais de saúde um olhar sensível para que a promoção e educação em saúde sejam voltadas às reais necessidades do indivíduo, levando em consideração o meio cultural e social em que está inserido⁽²⁾.

O público adolescente carece de cuidados preventivos em relação à saúde reprodutiva. A iniciação sexual tem sido cada vez mais precoce, contribuindo para elevar a preocupação com a saúde desse grupo vulnerável, principalmente os adolescentes de baixa escolaridade e menores de idade, cujo acesso ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos está disponível gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)⁽³⁾ os quais, se utilizados adequadamente, podem evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a gravidez não planejada⁽⁴⁾.

A gravidez na adolescência é considerada um acontecimento precoce e, na maior parte das vezes, não é planejada, ocasionando sérias implicações para o menino e a menina, como o afastamento da vida escolar, riscos para a saúde da mãe e para o feto, conflitos com a própria família e, além disso, os sonhos desses adolescentes acabam adiados ou abdicados. Os sentimentos de solidão, medo, angústia e preocupações podem surgir em consequência da gestação não planejada na adolescência⁽⁵⁾.

Em relação aos fatores que contribuem para o aumento da gravidez não planejada na adolescência, destacam-se questões sociais, econômicas, familiares, de gênero, culturais e de educação⁽⁵⁾ e as dificuldades de acesso a programas de planejamento familiar⁽⁶⁾.



Porém, o desfecho da gravidez não planejada na adolescência não é igualitário e equânime. Estudos e evidências científicas disponíveis demonstram que jovens residentes no meio urbano e de raça branca possuem acesso facilitado ao serviço de saúde e à informação⁽⁷⁾, o que deixa de fora os residentes no meio rural e os negros, que são maioria (54% é de pretos ou pardos), segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁽⁸⁾. O Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil relata a diminuição da qualidade e da expectativa de vida da população negra e menor acesso a serviços de saúde, sobretudo entre jovens negros, quando comparados ao restante da população.

Em consonância com a realidade supracitada, evidências científicas apontam que as desigualdades raciais interferem diretamente na saúde reprodutiva de jovens do sexo feminino e no acesso a serviços de atenção à saúde⁽⁹⁾. Portanto, é fundamental conhecer melhor esse público, uma vez que a saúde da população negra e das comunidades tradicionais é uma das temáticas que compõe a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde⁽¹⁰⁾, devido às suas singularidades e à necessidade de prevenção dos agravos.

Em pesquisa realizada no Norte do Espírito Santo com objetivo de compreender a percepção de adolescentes residentes em comunidade Quilombola quanto à gravidez não planejada e suas repercussões na vida em comunidade, evidenciou-se que a vida rural na comunidade Quilombola apresenta aspectos próprios. A gravidez não planejada na adolescência apresenta repercussões; porém, não é encarada pelos adolescentes que participaram da pesquisa como um problema, mas como uma fase de transição da vida, marcada pelo abandono dos estudos, aquisição de emprego, união estável e aquisição de responsabilidades que necessitam do apoio das famílias⁽¹¹⁾.

Essa pesquisa também gerou um banco de dados com as narrativas dos adolescentes quilombolas que podem ser utilizados para promover educação em saúde de forma problematizadora, lúdica, criativa e sensível no formato de material educativo. A realização de práticas educativas utilizando a concepção problematizadora pode ser um meio de contribuição importante para atender as necessidades de saúde das pessoas. Essa concepção possibilita que a população se torne consciente do seu papel na sociedade e busque autonomia para a resolução dos problemas e permite que os educandos passem de uma fase em que atuam somente como receptores de informações para um estágio crítico do processo educacional. Assim, a etapa de ensino-aprendizagem deve ser uma troca entre o educador e educando através de um processo dialógico que se dá numa realidade vivida⁽¹²⁾.

Desde o final do século XX, cada vez mais estudos têm demonstrado o uso de tecnologias educacionais para o cuidado da vida e saúde de pessoas, grupos e comunidades, pois a tecnologia apresenta o potencial de educar e trazer a consciência do empoderamento do cuidar^(2,11,13).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a metodologia que uniu os saberes da cultura local com saberes científicos na produção de uma tecnologia educacional em saúde com a temática gravidez não planejada.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com foco na produção de uma tecnologia leve-dura (material educativo) criativa e reflexiva, baseado em concepções freirianias⁽¹²⁾. Diante disso, considera-se que produzir um material educativo direcionado aos adolescentes, tomando por base as suas vivências e experiências, consiste em respeito ético, além de refletir em compromisso social. O produto gerado a partir de sua narrativa (banco de dados de pesquisa anterior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE: 99138718.1.0000.5063), com suas demandas por acesso ao conhecimento, pode ajudá-los na reflexão e escolha do melhor momento para planejar uma gravidez.

A população a ser atendida pelo material educativo é o adolescente, principalmente de comunidade Quilombola.



O presente estudo foi desenvolvido mediante duas etapas: revisão da literatura e elaboração do roteiro (*storyboard*). A revisão da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial desse método de pesquisa é obter um profundo entendimento sobre um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores⁽¹⁴⁾. A revisão da literatura foi realizada para aprofundamento científico sobre as temáticas narradas pelos adolescentes: 1- Repercussão da gravidez para os adolescentes na Comunidade Quilombola; 2- Direitos da gestante na comunidade; e 3- Comportamento das famílias e dos adolescentes diante da gravidez na comunidade Quilombola. Para complementar as informações científicas que seriam incorporadas ao material educativo, foi realizada consulta em quatro manuais do Ministério da Saúde⁽¹⁵⁻¹⁸⁾ e no Estatuto da Criança e do Adolescente⁽¹⁹⁾.

A utilização de roteiros, também chamados de *storyboard*, é uma etapa de pré-produção que apresenta imagens do ambiente onde a história se passa, das personagens e narrativas, apresentados em quadros de tal forma que organize o material. Os roteiros são utilizados para escrita de cenas de filmes, de peça teatral, quadrinhos em rádio e histórias em quadrinhos⁽²⁰⁾. Para nortear a elaboração do roteiro do material educativo, foram utilizadas as considerações descritas por Almeida (2017)⁽²¹⁾. Assim, estabeleceu-se a temática gravidez não planejada com abordagem para adolescentes de comunidade quilombola, empregando um roteiro de material educativo escrito no formato de diário. Esse material foi elaborado utilizando narrativas de adolescentes quilombolas a respeito da gravidez não planejada, respeitando sua cultura e vivências, tendo como embasamento científico os conteúdos encontrados na revisão da literatura.

O formato escolhido para a produção do material educativo foi o livreto. O livreto é um livro pequeno e pode ser produzido em inúmeros formatos e tamanhos. Geralmente o livreto possui o formato A5 ou A6 e contém de 8 a 24 páginas, com capa de papel e acabamento em grampos. Por causa das suas dimensões e tamanhos, os livretos possuem bastante utilidade para a divulgação dos mais diversos conteúdos como manuais de instrução, informativos e livros de histórias curtas e ilustradas⁽²²⁾.

Durante a elaboração do *storyboard* foi realizada uma busca no Google Imagens pelas ilustrações que acompanhariam as narrativas. É importante destacar que essas imagens foram utilizadas como demonstração para o ilustrador e *designer* gráfico do que se pretendia alcançar na ilustração do material educativo.

RESULTADOS

O material elaborado foi um típico diário de uma adolescente, entretanto esse diário aborda a gravidez que ocorreu com sua melhor amiga e as mudanças em sua vida na comunidade Quilombola onde reside, localizada no norte do Estado do Espírito Santo.

O livreto recebeu o título “Diário de uma gravidez na adolescência: o universo Quilombola”, composto por 24 páginas, englobando capa, folha de rosto, apresentação, a história contada no formato de diário, “Você Sabia”, referências e, por fim, a contracapa. A Figura 1 apresenta o *storyboard* provisório com a capa e créditos do material educativo.

Seguindo a etapa de elaboração do *storyboard*, a terceira página traz a apresentação do material e do local que é retratado no material educativo. Dessa forma, a comunidade Quilombola onde o diário é escrito localiza-se em área rural, às margens do rio Cricaré na região conhecida como Sapê do Norte que é a mais antiga do município de São Mateus, fundada em 1822. As famílias que lá residem mantêm algumas tradições que ditam uma forma de vida própria. Já na próxima página, são apresentadas as duas personagens adolescentes (Eshe e Kenyetta). As imagens das personagens foram retiradas do almanaque “Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade Quilombola”, produzido por uma das autoras deste estudo. Já a descrição biográfica é fictícia, inspirada nas informações pessoais contidas no banco de dados da pesquisa anterior. Os nomes das personagens são Africanos. Dessa forma, as personagens apresentam identidade sociocultural compatível com o modo de vida da população residente na comunidade Quilombola Chiumbo (nome fictício) (Figura 2).



Figura 1: Capa e créditos do storyboard provisório “Diário de uma gravidez na adolescência: o universo Quilombola”. São Mateus, ES, 2021



Figura 2: Apresentação e personagens do storyboard provisório “Diário de uma gravidez na adolescência: o universo Quilombola”. São Mateus, ES, 2021

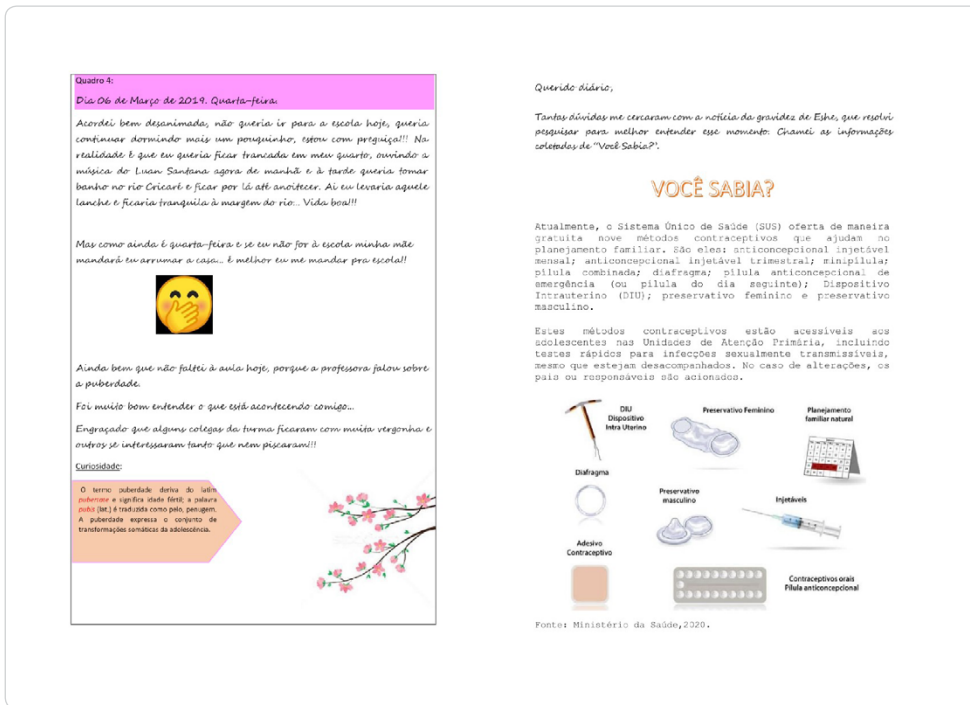


Figura 3: Fragmentos do diário e do “Você Sabia” do storyboard provisório “Diário de uma gravidez na adolescência: o universo Quilombola”. São Mateus, ES, 2021



Figura 4: Fragmentos da versão final do “Diário de uma gravidez na adolescência: o universo Quilombola”. São Mateus, ES, 2021



Nas demais páginas do livreto, a adolescente dona do diário traz a vivência de uma adolescente que não passou pela experiência da gravidez, mas que acompanhou as mudanças na vida de sua amiga e criticamente as problematizou a cada dia de relato. A cada problema elencado pela personagem, houve a inserção de um quadro intitulado “curiosidades”, apresentando conteúdo científico que foi baseado em conhecimentos disponíveis na literatura, levantados pela revisão integrativa. O formato “Você Sabia” foi inserido no final do livreto como conteúdo científico complementar e mais amplo em relação às curiosidades. Nele, foram abordados os assuntos: métodos contraceptivos, pré-natal e sinais de gestação (Figura 3).

Após finalização do *storyboard*, ele foi entregue a um profissional atuante na área de *design* gráfico que elaborou a versão final do livreto. O livreto foi analisado novamente pelos autores e alterações foram realizadas até a versão final. O material está disponível gratuitamente no formato de *e-book* pelo link <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11765> (Figura 4).

DISCUSSÃO

Na produção de material educativo no formato de livreto levou-se em consideração o contexto cultural e o modo de vida de adolescentes residentes em comunidade quilombola, numa relação criativa e de respeito ao vocabulário usado em seu cotidiano. Produzir um material baseado na troca de experiências, de significados, que considere as diferenças, divergências e confrontos entre o saber popular e o científico, foi o aspecto central da produção de um material que, na sua trama de textos e significados, pudesse traduzir a realidade do cotidiano dos adolescentes de uma forma útil, prazerosa, didática, dialógica e esclarecedora em relação à gravidez não planejada.

O diálogo para a elaboração do material, entrelaçado com saberes de adolescentes e saberes científicos, baseados nas ideias de Freire, contribui para que a educação em saúde aconteça de forma crítica, criativa e libertadora, preparando os adolescentes para compreender seu mundo e, dessa forma, conscientemente, eles estarão mais forjados e preparados para desafios, descobertas e possíveis soluções dos problemas⁽¹²⁾.

Para que fosse estabelecido um processo de diálogo autêntico, utilizaram-se duas personagens cuja descrição biográfica é fictícia, inspirada nas informações pessoais dos adolescentes contidas no banco de dados que originou este estudo. Eshe e Kenyetta são as personagens e seus nomes têm origem africana (Eshe significa vida e Kenyetta significa inocente). Dessa forma, as personagens apresentam identidade sociocultural compatível com o modo de vida da população residente na comunidade quilombola Chiumbo. O uso de personagens fictícios é também observado em outros estudos⁽²³⁻²⁵⁾.

Nesse contexto, o uso de personagens fictícios proporciona a criação do saber em saúde de forma compreensível para os adolescentes quilombolas, contribuindo para o entendimento e a inclusão do conhecimento científico de uma maneira lúdica^(12,26).

Na história narrada pela personagem que conta sobre a gravidez que não foi planejada, ocorrida com sua melhor amiga, ficou evidente que as implicações de uma gravidez não planejada na comunidade Quilombola têm impacto na vida da menina, que inicialmente deixa de frequentar a escola devido aos sintomas da gravidez e para comparecer às consultas de pré-natal e posteriormente mudando-se para a casa do pai da criança, localizada em outra comunidade. O impacto na vida dos meninos se relaciona também a ter de abandonar os estudos para trabalhar na roça para o sustento da família. Esses costumes evidenciam o estereótipo de gênero socialmente construído⁽²⁷⁾.

Os papéis sociais são bem definidos na comunidade Quilombola, onde os homens desempenham atividade de agricultura, base da economia rural, e as mulheres possuem maior participação nas tarefas domésticas, prática iniciada ainda na infância e adolescência. Além de estudar e realizar atividades domésticas, elas trabalham na propriedade da família⁽²⁾. Assim, há tendência de os mais novos seguirem o modelo profissional dos pais e/ou de seus ancestrais, estimulados pela família e pelas escolas Família Agrícola, que são as escolas de acesso facilitado aos alunos. Algumas mulheres trabalham também ocasionalmente em atividades agrícolas, pagas por dia trabalhado. Segundo os adolescentes, o trabalho no campo requer esforço físico, considerado de risco e não permitido nessa comunidade; o mesmo ocorre em outras comunidades tradicionais, como a indígena⁽²⁸⁾.



O apoio familiar aos adolescentes que tornam-se pais precocemente é extremamente importante, pois eles estão vivenciando um momento crítico, cheio de incertezas e inseguranças quanto ao que fazer⁽²⁹⁾. A vivência de uma gestação precoce e não planejada é muitas vezes repleta de significativas transformações, com implicações no ambiente familiar, levando a desajuste e impulsionando a família e a adolescente a reorganizarem seus projetos de vida⁽³⁰⁾. As transformações advindas de uma gravidez não planejada podem ser identificadas como um problema para os adolescentes de zona urbana, não quilombolas, que vão iniciar uma família, situação que afetará especialmente a juventude e a possibilidade de elaborar um projeto de vida estável⁽⁴⁾. Porém, para adolescentes de comunidade Quilombola, evidenciou-se que, apesar das repercussões relatadas (responsabilidade, abandono do estudo, aquisição de emprego para sustento da família, união dos adolescentes), as famílias se unem para acolher e apoiar os adolescentes em suas necessidades.

Dessa forma, compreende-se que a vida rural na comunidade Quilombola apresenta aspectos próprios, a identidade de um povo, que permeiam e orientam o cotidiano das famílias. Nesse contexto, a gravidez não planejada na adolescência não é encarada como um problema e sim como uma fase de transição da vida que requer apoio das famílias, pois o costume da comunidade é que as famílias permaneçam vivendo em zona rural para perpetuar seus costumes e tradições. Desse modo, a saída de algum membro é algo considerado raro.

Como conteúdo científico e complementar do livreto, em “Você Sabia?” foram abordados os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Segundo Pereira (2016)⁽³¹⁾, o acesso ao planejamento reprodutivo se constitui dentro do sistema de saúde como um direito básico fundamental para que as mulheres possam desfrutar de uma vida reprodutiva saudável com autonomia e liberdade. Contudo, esse direito tem se restringido a alguns grupos sociais, revelando uma desigualdade quanto à raça/cor/etnia, como o das mulheres quilombolas. Na comunidade do estudo, os moradores enfrentam dificuldades no acesso à Unidade Básica de Saúde devido a parte do trajeto ser realizado em estrada de chão e distância de 12 km da comunidade.

A produção de materiais educativos vem ganhando um considerável espaço no que se refere à educação em saúde da população. Os materiais educativos podem ser classificados como tecnologias educacionais, consideradas ferramentas eficientes no processo de educação em saúde, em especial voltado para o público adolescente, onde tornando promissor o uso e o desenvolvimento de tecnologias voltadas para essa faixa etária. Os estudos afirmam a necessidade desses materiais educativos diante da possibilidade de estímulo da autonomia e tomada de decisão pelos adolescentes^(13,32).

As tecnologias educacionais em saúde por si só já são de extrema importância para todos os públicos, crianças, idosos e jovens. Tal material, voltado para os adolescentes de comunidade quilombola, que é um povo que ainda hoje enfrenta dificuldades e carece de atenção, é altamente relevante. Constitui-se como um material através do qual eles podem se identificar com o que estão lendo, autores da própria história, pois retrata um pouco do seu cotidiano, crenças e modo de vida dos quilombolas, que é totalmente singular quando comparados aos demais adolescentes que moram em área urbana.

Este estudo traz contribuições para a enfermagem e para a saúde, pois outros materiais educativos poderão ser produzidos utilizando a metodologia apresentada.

Este estudo limita-se em relação à disponibilidade do material que, até a presente data e por falta de recursos financeiros para impressão do livreto, está disponível somente no formato *online*, um limitador para os adolescentes residentes em comunidades quilombolas rurais que não possuem ou têm dificuldades de acesso à internet de qualidade. Outra limitação deste estudo é que o livreto educativo não foi validado por juízes/experts, etapa a ser realizada em futuro próximo com a continuação deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um livreto unindo saberes locais de adolescentes e saberes científicos sobre a gravidez não planejada aumenta as possibilidades de discutir e refletir com adolescentes sobre uma temática que



interfere em sua condição de saúde, além de otimizar a educação em saúde necessária à qualidade de vida de todos os envolvidos.

Portanto, o desenvolvimento do livreto educativo responde a uma necessidade de produção de tecnologias educacionais para adolescentes no âmbito da prevenção da gravidez não planejada. Para isso, foram utilizadas estratégias de pesquisa participante baseada em arte que valorizou experiências, significados, divergências e convergências entre o saber popular e o científico, traduzindo a realidade do cotidiano dos adolescentes afro-brasileiros de forma útil, prazerosa e didática.

AGRADECIMENTOS

Aos adolescentes residentes em Comunidade Quilombola que foram fonte inspiradora para a produção do material educativo.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Young people's health - a challenge for society: report of a WHO Study Group on Young People and "Health for All by the Year 2000" [Internet]. 1984 [cited 2021 Jan 18]. Available from: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/41720>
2. Partelli ANM, Cabral IE. Stories about alcohol drinking in a quilombola community: participatory methodology for creating and validating a comic book by adolescents. *Texto Contexto Enfermagem*. 2018;26(4):e2820017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002820017>
3. Araújo AKL, Nery IS. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. *Cogitare Enferm*. 2018;23(2):e55841. <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.55841>
4. Azevedo AEBI. Guia prático de atualização: prevenção da gravidez na adolescência. *Rev Adolesc Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 5];15(Supl. 1):86-94. Available from: https://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=763&idioma=Portugues
5. Fiedler MW, Araujo A, Souza MCC. The prevention of teenage pregnancy in adolescent's view. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(1):30-37. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>
6. Borges ALV, Santos OA, Nascimento NC, Chofakian CBN, Gomes-Sponholz FA. Preconception health behaviors associated with pregnancy planning status among Brazilian women. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(2):208-16. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200005>
7. Santos NLB, Guimarães DA, Gama CAP. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. *Rev Psicol Saúde*. 2016;8(2):83-96. [https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(07\)](https://doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(07))
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2014: características da população e dos domicílios [Internet]. 2014 [cited 2020 Jul 31]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>
9. Cotrim IA, Silva LJ, Souza R. Cenários da saúde da População Negra no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017;33(10):e00143517. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143517>
10. Ministério da Saúde (BR). Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [Internet]. 2018 [cited 2021 Apr 22]. Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf
11. Moraes-Partelli AN, Coelho MP, Freitas PS. Unplanned pregnancy in quilombola communities: perception of adolescents. *Texto Contexto Enfermagem*. 2021;30:e20200109. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0109>
12. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 55a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2013.
13. Arevian AC, O'Hora J, Jones F, Mango J. Participatory technology development to enhance community resilience. *Ethnic Dis*. 2018;6;28(Suppl 2):493-502. <https://doi.org/10.18865/ed.28.S2.493>
14. Souza ML, Lynn FA, Johnston L, Tavares ECT. Fertility rates and perinatal outcomes of adolescent pregnancies: a retrospective population-based study. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017;25:e2876. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1820.2876>
15. Ministério da Saúde (BR). *Caderneta da Gestante Secretaria de Atenção à Saúde* [Internet]. Brasília, 4. ed. 2018 [cited 2021 Apr 21]. Available from: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>



16. Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. 2013 [cited 2020 May 22]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf
17. Ministério da Saúde (BR). Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [Internet]. 2017 [cited 2020 May 02]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
18. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais [Internet]. 2009 [cited 2020 Mar 22]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf
19. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BR). Lei nº 8.069, de 13 de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) [Internet]. Brasília: DF: 2020 [cited 2020 Apr 22]. Available from: <http://cedecarj.files.wordpress.com/2020/08/eca-2020-30-anos-versao-internet.pdf>
20. Campos FR. Roteiro de Cinema e Televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Zahar. Rio de Janeiro, 2007.
21. Almeida DM. Elaboração de materiais educativos. Disciplina Ações Educativas na Prática de Enfermagem Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo [Internet]. 2017 [cited 2021 Apr 22]. Available from: <http://pixabay.com/pt/fotos/ensinar-educa%3%a7%3%a3o-escola-classe-1968076/>
22. Silveira P. Definições e indefinições do livro de artista. In: A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2 Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2008. pp. 25-71.
23. Moura IH, Silva AFR, Rocha AESH, Lima LHO. Construcción y validación de material educativo para prevención de síndrome metabólico en adolescentes. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017;25:e2934. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2024.2934>
24. Peuker AC, Lima NB, Freire KM, Oliveira CMM. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. Estud Interdiscip Psicol [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 5];8(2):146-60. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072017000200009
25. Martins RMG, Dias ÍKR, Sobreira CLS, Santana KFS. Development of a booklet for self-care promotion in leprosy. J Nurs UFPE. 2019;13:e239873. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239873>
26. Sehnem GD, Arboit J. Educação em Saúde com o adolescente que vive com HIV/aids: diálogos sobre sexualidade. Social Quest [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 5];23(46):233-56. Available from: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_46_art_10.pdf
27. Balbinotti I. A violência contra a mulher como expressão do Patriarcado e do machismo. Rev Esmesc. 2018;25(31):239-64. <https://doi.org/10.14295/revistadaesmesec.v25i31.p239>
28. Igansi ML, Zatti CA. Gestação: conhecendo a realidade das aldeias indígenas no Brasil. Braz J Surg Clin Res [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 24];23(1):48- 52. Available from: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20180606_085304.pdf
29. Munslinger IM, Silva SM, Bortoli CFC, Guimarães KB. Motherhood from the perspective of teenage mothers. Rev Bras Promoç Saúde [Internet]. 2016 [cited 2021 Jun 4];29(3):357-363. Available from: http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4541/pdf_1
30. Fiedler MW, Araújo A, Souza MCC. The prevention of teenage pregnancy in adolescent's view. Texto Contexto Enferm. 2015;24(1):30-7. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>
31. Pereira COJ, Ferreira SL. Experiências de mulheres quilombolas com planejamento reprodutivo e assistência no período gravídico- puerperal. Rev Feminismos [Internet]. 2016 [cited 2021 Jun 4];4(3):47-61. Available from: <http://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30198>
32. Teixeira E, organizadora. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre: Moriá; 2017.